

# Concurso 2009/10: Os Recursos Hídricos no Espaço Lusófono - SNIRH

PAÍSES LUSÓFONOS E OS  
RECURSOS HÍDRICOS



# INTRODUÇÃO

A água é a fonte da vida quer para nós, seres humanos, quer para todos os outros seres vivos. É essencial à vida. Não importa quem somos, o que fazemos, onde vivemos, que idade temos. Nós dependemos dela para viver!

As estatísticas dizem-nos que 70% do planeta é constituído por água, sendo apenas 3% de água doce e 98% constituído por água salgada.

Assim, podemos concluir que apenas uma pequena percentagem pode ser usada para consumo.

Desta forma, tentamos dar a conhecer os recursos hídricos nos países lusófonos e paralelamente mostrar uma mensagem de esperança quanto ao futuro.



Angola

Em Angola, os recursos hídricos têm profunda importância no desenvolvimento das actividades económicas. Podemos considerar Angola, um país privilegiado no que diz respeito à quantidade de água.

São os rios Kwanza, Lucala, Gove, o Kutato, Kunene e Zambeze, lagos e lagoas que detêm as maiores bacias fluviais de Angola e de África, ao sul do Sahara.



Angola é beneficiada pela natureza, por uma rede hídrica invejável, com particular realce para os numerosos rios que atravessam o seu território, em toda a sua extensão. A configuração hidrográfica de Angola tem uma estreita ligação com o seu relevo, uma vez que, a maior parte dos rios têm como origem as zonas planálticas e montanhosas seguindo, para as regiões de mais baixo-relevo e desaguando no oceano.



Brasil

O Brasil possui a maior disponibilidade hídrica do planeta. As três principais unidades hidrográficas são Amazonas, São Francisco e Paraná e é onde estão concentrados cerca de 80% da produção hídrica do Brasil. Só a Bacia Amazônica cobre cerca de 57% da superfície do país.

Apesar da enorme quantidade de água doce que o país possui, há um grave problema de abastecimento devido ao crescimento das localidades e à degradação da qualidade de água.

A rede hidrográfica do Brasil é rica em rios, mas pobre em lagos. Devido às elevadas condições de humidade na maior parte do território nacional é considerada a mais densa do planeta.

Cerca de 90% da electricidade brasileira provem dos rios, sendo estes muito utilizados na produção de energia eléctrica.





Cabo Verde

Em Cabo Verde a precipitação média anual é de 230 mm, sendo este valor bastante variável ao longo de um ano. País com grande tendência para chuvas torrenciais, não existindo por isso cursos de água superficial permanentes, a escassez de recursos hídricos condiciona o abastecimento de água potável às populações, a saúde pública e o desenvolvimento sócio-económico do país.



O recurso ao aproveitamento de águas superficiais e recicladas, procedendo à dessalinização da água do mar, pode ser um processo que permitirá adir consideravelmente a satisfação das necessidades das populações, já que a água tende a ser o factor limitativo mais condicionante do desenvolvimento sócio-económico de Cabo Verde.





Timor-Leste

A correcta exploração dos recursos naturais pode tornar-se uma significativa fonte de receitas para Timor Leste, levando à construção de infra-estruturas, criação de empregos, aparecimento de classes mais empreendedoras e criando novas receitas financeiras

Quanto aos recursos hídricos, a maioria das linhas de água têm um carácter temporário, enchendo-se de água na época das chuvas mas escoando rapidamente para o mar.

Devido a uma precipitação elevada, é possível aumentar os recursos hídricos disponíveis, estabilizar a torrencialidade de alguns cursos de água e assim possibilitar outras utilizações, como a rega e a produção de energia hidroeléctrica e desenvolver o abastecimento de água às populações

A exuberância da paisagem e a qualidade das praias, poderão ser exploradas pela indústria turística.





São Tomé e Príncipe

Em São Tomé e Príncipe, apesar da abundância de recursos hídricos, a água potável é apenas acessível a 12 por cento da população, enquanto a restante população está exposta a qualquer tipo de doença de origem hídrica.

Estima-se que as quantidades de água existentes sejam perto dos 2.000 milhões de metros cúbicos para São Tomé e 180 milhões para Príncipe. Porém, existem constrangimentos consideráveis que tornam difícil a disponibilidade deste recurso para a população.



A qualidade da água é um ponto problemático que importa para o desenvolvimento do país e constitui uma grande ameaça para a saúde pública. Estudos demonstraram a existência de coliformes fecais ao nível de todas as fontes de água analisadas com taxas superiores às aconselháveis por normas da OMS.



Mozambique

Moçambique depende em grande parte de recursos hídricos com origem nos países vizinhos, de onde provém cerca de 54% do escoamento superficial anual. São de notar as diferenças que se verificam entre regiões no que se refere à variação da precipitação, período húmido e seco e de ano para ano com cheias e secas.

Os recursos hídricos em Moçambique são constituídos por águas continentais superficiais (rios, lagos, lagoas) ocupando uma área de 13.000Km<sup>2</sup> e águas subterrâneas que são aquíferos constituídos, na sua maioria, por águas minerais e termais.

Todos os principais rios de Moçambique nascem em países situados a montante de Moçambique, isso faz com que o país fique bastante vulnerável em matéria de disponibilidade de água, quer directamente para uso humano como para as necessidades ambientais dos ecossistemas naturais, principalmente das zonas estuarinas.



# O FUTURO

A água é um recurso que escasseia a cada dia que passa.

Estudos científicos afirmam que daqui a 25 anos, dois terços da população mundial poderá vir a passar sede. A falta de água em quantidade e qualidade é muito mais real e verdadeira do que se imagina.

Será que os nossos filhos terão água potável para beber e matar a sede aos nossos netos? A resposta a tal pergunta só depende de nós.